

A Educação Física na Educação Infantil: Uma breve reflexão

Andréia Cristina Metzner¹

¹Faculdades Integradas Fafibe – Bebedouro (SP)
acmetzner@hotmail.com

Abstract. *The movement belong human's life, before your birt. Whem was a baby the expressive moviment is our first way of the comunication. Trough gesture he cry for help. First life's year the possibilities of the moviment intensify like exploration's recourse. At the kindergarten the moviment introduced at plays give mean at children's action. Any way the present point have a objective: to think about some importants points of the Physical Education in the kindergarten. Used like metodologic 's action the biographic search, knowing that classes about Physical Education in the kindergarten, are important for the children's desenvolvimento, besides would be teach the other way, opposite in nowadays. The movement needs to be working, wanting to be able to the people ,should to improve the children's skills at kindergarten. As a result the children can know witch other, to test his limits and choosing his actions, to understand his movements and raise new movements that help to win his obstaculous. In addition the physical education teachers need to raise this zone and belived in your value.*

Keywords. *Physical Education; kindergarten.*

Resumo. *O Movimento faz parte da vida do ser humano, antes mesmo de seu nascimento. No bebê, o movimento expressivo é o seu primeiro canal de comunicação. Assim, através dos gestos, ele mobiliza o adulto para o atendimento de suas necessidades. A partir do primeiro ano de vida, as possibilidades de movimento se intensificam como recurso de exploração. E no período pré-escolar o movimento, inserido no contexto da brincadeira, desempenha um papel decisivo ao dar sentido às ações das crianças. Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo refletir sobre alguns pontos importantes da Educação Física na Educação Infantil. Utilizamos como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica. Vimos que as aulas de Educação Física na Educação Infantil são importantes para o desenvolvimento das crianças, porém, não da forma como estão sendo ministradas. O Movimento precisa ser trabalhado de uma maneira que desenvolva o indivíduo integralmente, principalmente na Educação Infantil, para que a criança possa conhecer a si própria, testar seus limites, modificar seus gestos, compreender a função de seus movimentos e criar novos movimentos que a auxiliem a superar suas dificuldades. Para isso, os professores de Educação Física precisam valorizar essa área e acreditar na sua importância.*

Palavras-chave. *Educação Física; Educação Infantil; movimento.*

1. Introdução

A Educação Infantil brasileira sempre foi marcada pela desigualdade: tanto as possibilidades de acesso ao atendimento das crianças pequenas quanto à qualidade desse

atendimento têm sido definidas prioritariamente pela classe social da criança. Assim, enquanto para as crianças mais pobres era proposto um cuidado mais voltado à satisfação de necessidades de guarda, higiene e alimentação, às crianças da classe média e alta eram oferecidas atividades escolares.

Nessa dicotomização, as atividades ligadas ao corpo, à higiene, ao sono, à alimentação das crianças eram desvalorizadas e diferenciadas das atividades consideradas pedagógicas, as quais eram mais importantes (CERISARA, 1999).

Somente quando segmentos da classe média foram procurar atendimento em creche para seus filhos é que esta instituição recebeu força para aprofundar a discussão de uma proposta pedagógica superadora da dicotomia entre o cuidar e o educar (OLIVEIRA, 1994).

Essa procura da classe média ocorreu devido ao contexto econômico e político presente nas décadas de 70 e 80 que propiciou um movimento de luta pela democratização da educação pública brasileira, realizado, principalmente, pelos operários e pelas feministas (OLIVEIRA, 1994).

Essa luta culminou na inserção da Educação Infantil na Constituição de 1988, a qual reconheceu a educação em creches e pré-escolas como direito da criança e a garantia desse atendimento como dever do Estado.

Esta lei coloca a criança no lugar de sujeito de direitos em vez de tratá-la, como ocorria nas leis anteriores a esta, como objeto de tutela. É claro, que existe uma distância entre a proclamação de direitos na forma de lei e a sua consolidação prática, porém esse foi um marco decisivo para o início de uma longa busca do verdadeiro caráter que as instituições de Educação Infantil devem assumir (CERISARA, 1999).

A partir da década de 80 até a década de 90, houve um intenso trabalho que resultou na definição do Estatuto da Criança e do Adolescente e nas discussões a respeito da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que foi promulgada no ano de 1996.

Esta nova LDB, também pela primeira vez, introduziu a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, vindo esta a se constituir em um nível de ensino.

Nela, a Educação Infantil, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os 6 anos de idade, e deve ser ofertada em creches para as crianças de até 3 anos de idade e em pré-escolas, para as crianças de 4 a 6 anos de idade. Essa primeira etapa da Educação Básica, mesmo não sendo obrigatória, passa a constituir-se em um direito da criança e um dever do Estado, fazendo parte da concepção geral de educação no País.

A partir daí, a educação de crianças pequenas passou a fazer parte do processo educacional. Na estrutura do poder público municipal, as creches passaram das Secretarias do Bem-Estar Social para as Secretarias Municipais de Educação e Cultura. Esta mudança provocou o reconhecimento das instituições de Educação Infantil como locais que propiciam uma educação de qualidade para as crianças pequenas, além disso, o Ministério de Educação e Cultura estabeleceu critérios e padrões de qualidade para o funcionamento dessas instituições (MELLO, 2001).

Grandes passos foram dados em relação à educação de crianças de 0 a 6 anos de idade, porém ainda existem muitos problemas a serem enfrentados nessa área.

Um dos problemas a ser destacado, nesse nível de ensino, são os conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física na Educação Infantil.

Ao analisar o estado atual do conhecimento na área de atividades de Movimento na Educação Infantil, percebemos que existem lacunas, principalmente no que se refere aos conteúdos que merecem ser esclarecidas. Os conteúdos não são especificados com clareza, permitindo que diversas posturas pedagógicas sejam assumidas, fazendo com que as atividades de Movimento sejam restringidas a brincadeiras nos aparelhos do parque, jogos de correr, brincadeiras espontâneas nos espaços internos e externos da escola, todas permeando o objetivo da recreação.

O aspecto lúdico é importante, entretanto, os conteúdos das aulas de Educação Física não podem resumir-se a uma visão recreacionista (MELLO, 2001).

O Movimento não se relaciona ao desenvolvimento apenas do corpo. As atividades de pensar, a resolução de problemas, a criatividade, a criticidade e outras habilidades importantes para a vida da criança são intrínsecas às atividades de Educação Física e dependem da concepção de Educação Física que o professor adota em sua prática pedagógica.

A seguir, apresentaremos um breve histórico da Educação Física e apontaremos algumas considerações sobre as atividades de Movimento para as crianças de 0 à 6 anos de idade.

2. Panorama da Educação Física

A história sobre o nascimento da Educação Física revela que o seu objetivo primordial era produzir corpos saudáveis e dóceis, visando a adaptação dos indivíduos ao processo produtivo. Os conhecimentos médico-científicos referendavam a necessidade e as vantagens desse controle sobre o corpo.

Segundo BETTI (1991), foi durante o século XIX, que a Educação Física experimentou um decisivo impulso no sentido de sua sistematização e institucionalização como uma forma de educação no mundo ocidental. O autor complementa que “o epicentro deste desenvolvimento foi a Europa, onde ocorreram, no continente, os sistemas ginásticos, e na Inglaterra o movimento esportivo, e daí espalhou-se por todo o mundo” (p.33).

O momento histórico era de grandes transformações políticas, econômicas e, por consequência, sociais.

A história da elaboração e institucionalização dos Sistemas Ginásticos na Europa confunde-se com a própria história da introdução do nacionalismo e militarismo nos países europeus. Nessa perspectiva, o corpo tem a função de um mero instrumento para se atingir um alto rendimento, independentemente da totalidade do ser humano, pois a ênfase é colocada na disciplina, na submissão, no treino de memória, nas respostas rápidas e precisas ao comando (BETTI, 1991).

No Brasil, foi no século XIX através da ordem Médica e com a Instituição Militar que a Educação Física se estabeleceu no país.

Os médicos – de formação higienista – e os militares concordavam com o projeto de sociedade que o Estado almejava: evitar a ociosidade, preservar a limpeza, conter as doenças infectocontagiosas, cuidar da moral do povo, enfim, promover a higiene, a saúde e a moral dos corpos. O indivíduo era preparado para defender a pátria e para se adaptar às mudanças advindas da imigração e da migração. Portanto, higienistas e militares, em conformidade com o estado, uniram-se na implementação de um projeto para a Educação Física: eugeniação e higienização foram suas premissas (SOARES, 1994).

Dessa forma, a Educação Física passou a ser compreendida como sinônimo de saúde física e mental, como promotora de saúde, como regeneradora da raça, das virtudes e da moral (SOARES, 1994).

Nas décadas de 30 e 40, com a mudança do modelo econômico, de agrário-exportador a urbano-industrial, a concepção de educação foi grandemente influenciada pelo nacionalismo, que visava preparar a juventude para o cumprimento de seus deveres para com a nação. Assim, a Educação Física foi destacada como formadora da consciência patriótica por meio do aperfeiçoamento e adestramento físico, da disciplina, da moral, etc (MELLO, 2001).

Na década de 70, a tecno-burocracia instalada na área educacional colocou a Educação Física como fornecedora de talentos para o esporte de alto rendimento, visando elevar o nível das representações nacionais. Somente na década de 80 é que a Educação Física passou a ser

analisada criticamente por pós-graduando nessa área, divulgando novas idéias com maior embasamento teórico iniciando um movimento renovador na Educação Física Brasileira.

De acordo com BETTI (1991), a ausência, até poucos anos atrás, de reflexão teórica e de produção de conhecimento científico na área retardou a caracterização da Educação Física como área do conhecimento. Além disso, colaborou com a formação de profissionais acríticos que, ainda hoje, compartilham de procedimentos didáticos autoritários, irrefletidos, os quais incluem práticas de marchas, filas, de ordem unida, de uso de uniforme e de vozes de comando, além da vinculação com manifestações cívicas.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabeleceu obrigatoriedade da disciplina de Educação Física no ensino básico (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio).

Ao discutir o ensino de Educação Física nas escolas, VAGO (1999), demonstra que a LDB de 1996 estabeleceu a obrigatoriedade dessa disciplina, porém não definiu os critérios para o seu ensino. Isso possibilitou o aparecimento de diferentes formas de realizar o ensino de Educação Física, na maioria das vezes, descaracterizando o ensino curricular dessa disciplina, provocando o seu esvaziamento e diminuindo sua importância, como componente da grade curricular em relação as demais disciplinas.

Por isso, a Educação Física escolar precisa repensar a sua função na escola, tendo, como objeto de estudo e de trabalho a intencionalidade do movimento humano.

3. Atividades de Movimento na Educação Infantil

O significado de movimento, para muitas pessoas, é o mesmo encontrado no Dicionário da Língua Portuguesa (FERREIRA, 1985): “movimento é o ato ou processo de mover (-se)”.

Contrapondo-se a esse conceito, acreditamos que o Movimento constitui o suporte de toda a estruturação da atividade psíquica (FONSECA, 1988). Além disso, o Movimento sendo trabalhado de forma intencional e inserido no contexto da brincadeira, torna-se uma categoria central no desenvolvimento da atividade da criança.

A ação motora ou prática, segundo FONSECA (1988), tem como produto uma ação mental ou teórica, que só pode substituir pela linguagem, ou seja, o Movimento é a origem do pensamento.

O autor complementa que:

“O movimento, como meio de exploração motora, permite a apropriação das qualidades dos objetos do real de onde surge a significação, a conservação e a organização da informação cerebral. (...) A informação intersensorial do ser humano é tanto mais significativa quanto mais cinestésica, isto é, quanto maior relação tiver com a experiência prática e motora. O movimento não pode continuar a ser (e para muitos teóricos o é) o filho pobre do comportamento humano” (FONSECA, 1988, p.307).

O Movimento faz parte da vida do ser humano, antes mesmo de seu nascimento. No bebê, o movimento expressivo é o seu primeiro canal de comunicação. Assim, através dos gestos, ele mobiliza o adulto para o atendimento de suas necessidades (WALLON, 1968). A partir do primeiro ano de vida, as possibilidades de movimento se intensificam como recurso de exploração. E no período pré-escolar o movimento, inserido no contexto da brincadeira, desempenha um papel decisivo ao dar sentido às ações das crianças. MUKHINA (1996, p.88) afirma que “todos esses movimentos e ações são degraus que conduzem às formas de comportamento que caracterizam o homem”.

Não há dúvidas de que o Movimento é fundamental no desenvolvimento da criança pequena, no entanto, é necessário que ele tenha como eixo central a sua intencionalidade.

Para MELLO (1996), o Movimento precisa ser trabalhado de uma maneira que desenvolva o indivíduo integralmente em todas as suas formas de movimento e expressão, por isso as atividades com Movimento precisam ter como eixo central a intencionalidade, na qual toda a ação humana tem um significado e uma intenção. Trabalhar o Movimento de forma consciente propiciará ao indivíduo refletir, fazer associações, exercer e desenvolver sua autonomia, questionar, confrontar-se com situações-problema e encontrar soluções por si próprio.

A autora acredita também que:

“Uma Educação Física que visa o desenvolvimento da criança como um todo, a intencionalidade ou conscientização do movimento torna-se imprescindível, principalmente na idade pré-escolar, para que a criança possa conhecer a si própria, testar seus limites, modificar seus gestos, compreender a função de seus movimentos e criar novos movimentos que a auxiliem a superar suas dificuldades” (MELLO, 1996, p.127).

No desenvolvimento de atividades de Movimento para que as crianças de 0 a 6 anos, deve-se levar em consideração que a criança é um ser global, portanto, não podemos limitar os seus movimentos restringindo-o a padrões motores pré-estabelecidos.

Sobre isso MELLO (2001, p. 98) mostra que “o foco é sempre a criança por inteiro, com emoções, com sentimentos, com expressões, com dificuldades, com facilidades, com expectativas, ávida em dar sua opinião, com sugestões e vontades, com medos, com limites, com timidez, com agressividade, etc”.

Por isso, o Movimento não pode ser visto apenas como um fator relacionado ao aspecto físico, isto é, destacado dos aspectos emocionais, cognitivos, históricos e sociais do desenvolvimento humano.

Os pesquisadores que trabalham na área de Educação Física vêm apontando a necessidade de reformulação das concepções dos seus profissionais acerca do papel do professor.

Na Educação Infantil, são raros os exemplos em que as aulas de Educação Física são ministradas por professores graduados nessa área e, nem sempre, estes têm em sua formação disciplinas que enfatizam a faixa etária de 0 a 6 anos. Por isso, ainda encontramos, nas escolas desse nível de ensino, duas situações extremas: aulas denominadas de Educação Física, que não têm a sistematização necessária e trazem atividades muito parecidas com os esportes; ou brincadeiras na areia e equipamentos do parque, sem nenhum tipo de diretividade em nenhum momento (MELLO, 2001).

Um fato, durante as Olimpíadas de 2004, me chamou atenção: a professora de Educação Física foi até a minha sala de 4 anos buscar as crianças para a sua aula. Depois de uns 15 minutos eu fui até a secretaria da escola assinar alguns papéis. Nesse momento, presenciei uma cena muito decepcionante: “A professora havia ligado a televisão para que as crianças pudessem assistir a semifinal do jogo de vôlei feminino”. Nenhuma criança estava prestando atenção no jogo. Elas brincavam com os amigos, olhavam para os lados, menos para a televisão. A professora, ao contrário, não tirava os olhos da TV e ainda dizia: - Criançada, fiquem quietos para poderem assistir o jogo!

As aulas de Educação Física na Educação Infantil são importantes para o desenvolvimento das crianças, porém, não da forma como estão sendo ministradas.

De acordo com MELLO (2001, p.97):

“As crianças necessitam de um trabalho com Movimento direcionado às suas vidas, engajado no trabalho dos demais componentes curriculares da Educação Infantil, para que ela possa ver a relação da Educação Física com a sua vida, com a aquisição de conhecimentos e não apenas a relação com o esporte e a saúde”.

Acredito que as atitudes intencionais dos professores direcionadas às atividades de Movimento são importantes ferramentas para o crescimento profissional e pessoal dos professores de Educação Física e, como consequência, para o desenvolvimento da criança. Dessa forma os profissionais de Educação Física necessitam valorizar essa área, acreditar na sua importância e provar que pode mais, e para isso precisa refletir porquê e como pode fazer mais.

4. Referências

- BETTI, Mauro. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Editora Movimento, 1991.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil: 1988**. São Paulo: IMESP, 1988.
- CERISARA, Ana B. Educar e cuidar: por onde anda a educação infantil? **Perspectiva: Revista do centro de Ciências da Educação**. Florianópolis: Editora da UFSC: NUP/CED, vol. 17, nº Especial, p. 11-21, julho/dez, 1999.
- FERREIRA, Aurélio B. H. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1ª edição, 1985.
- FONSECA, Vitor da. **Da Filogênese à ontogênese da motricidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- MELLO, Maria Ap. **A atividade mediadora nos processos colaborativos de educação continuada de professores: educação infantil e educação física**. 2001. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- MELLO, Maria Ap. A intencionalidade do movimento no desenvolvimento da motricidade infantil. **Multiciência**. ASSER: São Carlos, vol.1, nº 01, novembro, 1996.
- MUKHINA, Valéria. **Psicologia da Idade Pré-escolar**. Tradução: Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- OLIVEIRA, Zilma M.R. de (org). **Educação Infantil: Muitos Olhares**. São Paulo: Cortez, 1994.
- SOARES, Carmem L. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1994.
- VAGO, Tarcísio M. Início e Fim do Século XX: maneiras de Fazer Educação Física na Escola. **Cadernos Cedes**, nº 48, p. 30-51, 1999.
- WALLON, Henri. **A Evolução Psicológica da Criança**. Tradução: Ana Maria Bessa. São Paulo: Martins Fontes, 1968.